



Sobre o que a vida pode ser

Costumamos levar a vida como se a morte não existisse. Quando ela ocorre, nos surpreende e nos desafia para o enfrentamento do desconhecido.

Perder alguém que amamos é das vivências mais marcantes e dolorosas que podemos provar. Altera e interfere tanto no nosso funcionamento mental e físico que seria impossível o luto não ser uma experiência transformadora. Diante da morte, a dor nos inunda. A nossa oposição e raiva pelo que se vive chega a levar à incredulidade total em Deus e nos homens. O luto muda a maneira de enxergarmos tudo a nossa volta e não nos reconhecemos no seu vazio, na impotência, no medo e nas dúvidas sobre o que a vida poderá ser depois dele.

Tentar suprimir ou interromper a dor do luto é um erro, ela precisa de espaço de expressão para que ele se faça e não se transforme em sintoma e doença. Por mais angustiante que seja para quem nos quer bem a vivência do luto é um processo necessário, exige um tempo nosso e no intervalo entre a negação e a aceitação da perda ele terá lições a nos ensinar. Nele, novos papéis e significados terão que ser construídos para seguir com a vida adiante.

No início é muito difícil aceitar a nova realidade quando perdemos definitivamente alguém importante para nós, a sensação é de torpor. E o entorpecimento é uma reação de defesa do organismo para diminuir o seu ritmo e poupar energia diante do impacto da dor aguda no momento da perda. Nessa hora, apesar do luto ser uma experiência muito individual, devemos aceitar a companhia, os cuidados e até mesmo condução de outra pessoa nas tarefas mais simples do cotidiano.

O que se segue é um duelo dentro de nós. Rejeitamos o que aconteceu e tamanha dor que insiste enquanto a razão nos aponta o real que parece insuportável, não teremos mais quem se foi. Tristeza, raiva, culpa, desesperança são manifestações da dor com que passamos a conviver e sentimentos muito presentes nesse período em que a morte desacredita a vida. Os recursos psíquicos internos, a crença e a prática religiosa, a rede de apoio familiar e social são auxílios imprescindíveis e que devem ser acionados no esforço da superação.

Reações e sintomas físicos podem ocorrer como consequência ao alto de stress do luto, há possibilidade de adoecimento e, portanto, a saúde deve ser monitorada. Mas para a dor do luto não há um remédio e a indicação é suportar, deixá-la doer e compartilhá-la com as pessoas próximas e significativas. Conter as emoções e optar por isolamento e solidão podem ser bem mais sofrido e prejudicial à saúde, além de prolongar e adiar as fases evolutivas de um luto saudável.

Quanto aos seus efeitos emocionais, se os sentimentos decorrentes da perda se mantêm com a intensidade inicial e não atenuam ao longo do tempo, deve-se ficar alerta, pois pode ser preciso ajuda profissional para o aprendizado de um enfrentamento mais promissor.

No processo evolutivo de superação, o esperado é que gradativamente a aceitação aconteça e a dor abrande, a percepção negativa da própria vida e do futuro ceda lugar à esperança e a gente se sinta capaz de retomar os nossos interesses. Recomeçar. Escolher ser causa e não efeito, con-

duzir o próprio luto, aprender a sublimar a dor e a entender que a morte tem o seu lugar na nossa existência. Esse é um exercício sagrado da vida.

Sigmund Freud, considerado o pai da Psicologia, chamava esse processo de “trabalho de luto”, por postular ser algo que precisamos nos empenhar a fazer para restaurar o equilíbrio. Como uma compensação, ele afirmava que no fim do luto o que nos espera é a herança calorosa das boas memórias.

Muitas pessoas que atravessaram essa experiência e já encontraram dentro de si o lugar para acomodar a dor que fica confirmam que, apesar da saudade eterna, enfrentar o único mal irremediável favorece a revisão da própria vida e é uma vivência que pode contribuir para melhorar a sua qualidade.

Certamente, ampliar a consciência da finitude e da natureza mutável da vida nos impulsiona a rever os valores que governam o nosso entendimento sobre todas as coisas e pode provocar mudanças positivas.

O luto saudável é o que evolui da dor absoluta até a saudade doce, que promove as pazes com Deus, com a própria vida e com os outros. Saudade boa de lembrar e homenagear. Se isso ocorre, tudo o que foi a vida daquele que já não temos permanece presente, o vínculo fica e continua vivo e a sua história pode seguir honrada pelos que jamais vão esquecer. E quem vai dizer que isto não seja continuar vivo?

Silvana Caetano é Psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, especializada em Luto e enfrentamento do Stress.

Palavra do Presidente

Novembro é um mês importante para todos os colaboradores e parceiros da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. Celebra-se no dia 2 o Dia de Finados, data em que se homenageia e se celebra a vida e a lembrança daqueles que já partiram e que fizeram parte de nossas vidas. Para acolher os visitantes que irão passar no final de semana de Finados nos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant, na região do Gramado, pensamos em uma programação especial: apresentação do quarteto de cordas ArcoBaleno Música, com sonorização para todo o campo santo e para a praça próxima ao Flamboyant, sessões de quick massage e missas na Capela de Todos os Santos (Flamboyant) e na Capela do Cemitério Acácias, que fica na saída para Valinhos. Como novidade, neste ano iremos participar da campanha “O que eu quero fazer antes de morrer?”, quando serão colocados três quadros brancos para que o público possa refletir e expressar o que sente. Paralelo a isso, a Comunidade Santa Rita, com o objetivo de ampliar seu trabalho social, oferece desde outubro o programa de Menor Aprendiz, promovendo uma ótima oportunidade para que os jovens ingressem no mercado de trabalho. Na Creche Santa Rita de Cássia, o projeto de inclusão digital (aulas de informática) vem sendo trabalhado com as crianças do Infantil III desde agosto. E no CEAC (Cultura e Arte na Comunidade), o que ganhou o gosto das alunas foi a ginástica geral, com aulas práticas ministradas pelo professor de Educação Física Thiago Diniz. Que todos possamos receber, por mais um ano, a proteção de Deus e de nossa padroeira Santa Rita de Cássia!

Boa leitura!



Presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Licenciamento ambiental: medida necessária

A empresa Pleno Ambiente realizou os serviços nos meses de fevereiro, março e agosto deste ano

Com a criação da Resolução do Conama Nº 335 de 03 de Abril de 2003, que dispõe sobre o Licenciamento Ambiental de Cemitérios, a Comunidade Santa Rita de Cássia, visando a proteção do meio ambiente e o bem-estar da população, resolveu adequar os seus cemitérios com o objetivo de atender as exigências da referida resolução.

Com esse objetivo, a empresa Pleno Ambiente Consultoria e Projetos Ambientais Ltda., que atua no mercado desde 2003 e especializada em licenciamento ambiental, foi contratada para executar as medidas necessárias a fim de obter as devidas licenças ambientais.

No município de Campinas, os Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant foram os primeiros a serem adequados, segundo essa legislação.

Os trabalhos realizados consistiram na elaboração do Plano de Controle de Pragas, realizado em março e que se caracteriza como um sistema que incorpora ações preventivas e corretivas sobre o ambiente urbano, destinadas a impedir que os vetores e as pragas urbanas possam gerar problemas significativos para o meio ambiente e população local.

Durante o mês de agosto, a empresa promoveu o monitoramento das águas subterrâneas, que consistiu em realizar sondagens de reconhecimento ambiental, bem como, a instalação de três poços de monitoramento nos locais considerados relevantes para investigação e posterior análise destas águas em laboratório credenciado no Inmetro.

As investigações hidrogeológicas têm como objetivo fornecer as condições do subsolo e lençol freático da área e subsidiar os estudos sobre sua qualidade ambiental para garantir uma água lim-

pa para uso da população local. No final da avaliação, foi constatado que não há contaminação no solo e nas águas subterrâneas localizadas sob os cemitérios.

Foi elaborado e executado para os cemitérios também o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, em fevereiro. Este plano estabelece a melhor forma de racionalizar, reutilizar, reciclar e dispor corretamente os resíduos gerados durante a operação dos cemitérios, assegurando a correta destinação para os seus resíduos.

Os materiais recicláveis provenientes da atividade da Comunidade Santa Rita são separados por sua natureza, acondicionados e transportados para serem doados a cooperativas de reciclagem devidamente estabelecidas e licenciadas.

Para que todos da Comunidade e seus visitantes pudessem entender e contribuir com as atividades realizadas em benefício do meio ambiente, foi realizado um treinamento para os funcionários dos cemitérios, pela equipe da Pleno Ambiente. Nele, foi mostrado como cada um poderia fazer sua parte para melhorar a qualidade do meio ambiente, explicando como fazer a separação do lixo e também conscientizando sobre os problemas gerados na produção exacerbada de resíduos.

O projeto contou também com a adequação da central de resíduos que passou a ser em local protegido e identificado conforme as normas técnicas vigentes.

Assim, a Comunidade Santa Rita procura realizar qualquer ação que tenha o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos, bem como está contribuindo para um ambiente sadio para a população e futuras gerações.

Expediente

Diretoria

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente
Padre Marcos Adriano Paulino – 1º vice-presidente
Antonio Celso de Moraes – 2º vice-presidente
José de Vasconcelos Cunha – diretor administrativo financeiro
Osvaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário
Cônego Jerônimo Antonio Furlan – 2º secretário

Coordenação do Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini e Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Textos: Camila Lopes – MTb 76.835

Diagramação: Mauro Akira Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº • Jardim das Palmeiras

CEP: 13101-767 • Campinas • SP

Tel.: (19) 3251.7618

www.comunidadesantarita.com.br

2 de novembro: Dia de Finados

Programação especial é oferecida para os visitantes

No próximo dia 2 de novembro é celebrado o Dia de Finados, data que representa para os cristãos o momento de se lembrar, de forma saudosa, do ente querido que partiu. O Dia de Finados remonta aos primeiros séculos, quando os cristãos já visitavam os túmulos para reverenciar e rezar por seus mártires, pessoas anônimas com vidas guiadas pelas palavras de Cristo.

Com o objetivo de proporcionar um ambiente para as preces, reflexões e sentimentos, os Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant, como nos anos anteriores, oferecem uma programação especial para melhor acolher os visitantes.

Sessões de quick massage (massagens rápidas) e apresentação do quarteto de cordas ArcoBaleno Música, com sonorização para todo o campo santo e para a nova praça adotada pela Comunidade, serão oferecidas novamente nos dois cemitérios. Como novidade para 2014, a Comunidade irá participar da campanha “O que eu quero fazer antes de morrer?”, liderada pelo Sincep (Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil) e que consiste em colocar painéis brancos no Dia de Finados para levar o público a refletir e expressar a respeito

de seus desejos em vida, por meio de palavras ou desenhos. Três quadros serão espalhados pela Comunidade, um em cada cemitério e um na praça, ao lado do Flamboyant.



A programação conta ainda com missas na Capela dos Cemitérios Parque Flamboyant e Acácias nos seguintes horários:

Na Capela de Todos os Santos – Cemitério Flamboyant:

7h00 Pe. Victor da Silva Almeida Filho

8h30 Pe. Wilson Eneas Maximiano

10h30 Pe. Antonio Douglas de Moraes

14h00 Pe. Claudio Wilson Muller

16h00 Pe. Ademar Pereira de Souza

Na Capela do Cemitério Acácias:

7h00 Pe. Monsenhor João Luiz Fávero

8h30 Pe. Carlos Robero da Silva

14h00 Pe. Marcelo de Oliveira e Pe. Antonio Isao

16h00 Pe. Geraldo Corrêa

No ano de 2013, os três cemitérios administrados pela Comunidade Santa Rita receberam durante o final de semana de finados cerca de 25 mil pessoas.

E você, leitor, já refletiu em algum momento sobre o que quer fazer antes de morrer? Complete você também esta pergunta.

EJA

Projeto de sucesso

Escola de alfabetização e reforço escolar proporciona aprendizado aos funcionários

Desde 2007, a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia mantém uma parceria com a Fumec (Fundação Municipal para Educação Comunitária) oferecendo aulas diárias de alfabetização e reforço escolar em uma das salas do Cemitério Parque Aléias, administrado pela Comunidade.

Desde o início de 2014, a turma, orientada pela professora da Fumec, Raquel de Oliveira Pinto, aumentou seu número de alunos para 21, maior índice de presença desde a implantação do projeto.

“Com a entrada de novos funcionários, em vários níveis de alfabetização, a classe au-

mentou bastante, o que significa que o projeto tem dado certo”, afirma Raquel.

“A escola dos cemitérios abre novas possibilidades não só para o trabalho como também para a vida dos alunos e ver a nossa sala de aula cheia nos dá a certeza de que estamos alcançando esse objetivo”, afirma Silvana Caetano, que coordena a seleção, treinamento, desenvolvimento das pessoas e a EJA (Escola para Jovens e Adultos) nos Cemitérios.

O grupo de alunos, com idades entre 24 e 63 anos, é formado por sepultadores, motoristas e auxiliares de limpeza, além de pessoas que trabalham na vizinhança.



Criança

o motivo de todas as ações

Durante o mês de outubro, a Creche Santa Rita e o CEAC desenvolveram atividades especiais para comemorar o Dia da Criança

Durante as semanas de 6 a 10 e de 13 a 17 de outubro, a Creche Santa Rita de Cássia e o CEAC (Cultura e Arte na Comunidade), ambos administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, promoveram atividades especiais em comemoração ao Dia da Criança, 12 de outubro.

A programação da Semana da Criança da Creche, que aconteceu de 6 a 10, contou com diversas atividades, que foram desde o café da manhã com as famílias, as oficinas de culinária, almoços com convidados especiais, brincadeiras na praça com ateliês de artes e apresentações de dança e música.

Já no CEAC, a programação foi feita de 13 a 17 de outubro. O destaque foi para o dia 14, quando a entidade recebeu o chef Ricardo Cleto que preparou, junto com as crianças e adolescentes, um almoço especial. “Já é a 3ª vez que venho até o CEAC para o almoço com as crianças. Para mim, é um momento especial, de doação do meu trabalho, do meu tempo e do meu carinho às crianças. É uma energia muito bacana, saio daqui com a alma lavada”, contou Ricardo.

“Esta é a 2ª edição da Semana da Criança que tem como um dos objetivos desvincular-se das fortes campanhas publicitárias que lotam as televisões com o lema ‘Dia da Criança = Dia

de Brinquedo’. As crianças adoram brinquedos, mas adoram mais ainda brincar com os seus pais, os seus pares! Um passeio, um piquenique no tapete, uma tenda no quintal, um almoço especial e o carinho sincero dos pais. Estas e outras pequenas atitudes são relevantes todos os dias”, afirma Valeria Ruggeri, diretora educacional da Creche Santa Rita de Cássia.

Ainda em referência ao dia 12, data em que se comemoram os direitos e em que se celebra a vida das crianças, selecionamos cinco crianças da Creche Santa Rita e cinco do CEAC para contar o que mais gostam das instituições que frequentam.



Creche Santa Rita



Heitor Barbosa Souza, 4 anos
O que mais gosto é de desenhar a minha família – minha mãe, meu pai, minha avó e meu avô. Gosto de brincar com o jogo da memória, fazer atividades com a Eliana, escrever meu nome e tocar instrumento; meu preferido é o tambor”.



Diego Matos da Silva, 5 anos
Gosto das atividades que faço na Creche Santa Rita, principalmente do Livro da Vida, que fazemos junto com os amigos e as professoras. As aulas de informática, a capoeira e brincar com a Denise e o Danilo são as coisas que mais gosto de fazer”.



Adryan Felipe Barros dos Santos, 6 anos
O que mais gosto são as atividades, o jogo do boliche, brincar no parque e da biblioteca. Gosto de todas as atividades que fazem bem pra gente”.



Talita Castro Pereira da Silva, 5 anos
Adoro fazer desenho da família feliz, de flor, árvore e grama. Gosto quando a gente brinca com a turma do tio Danilo no parquinho”.



Rieli Oliveira Cabral, 6 anos
Gosto da aula de geografia, de estudar os países e as regiões do Brasil, além das atividades com a Denise e de brincar com todo mundo. Adorei quando estudamos as comidas do Nordeste, Centro-Oeste e Sul, nós usamos os ingredientes e fizemos as receitas destas regiões”.

CEAC



Verônica Lima, 10 anos
As atividades do CEAC que mais gosto são o grafite, artes, ginástica e hip hop. Aqui nós podemos aprender muita coisa. Ao invés de ficarmos na rua, ficamos aqui. Venho de manhã e vou para escola à tarde”.



Eduardo Dionísio, 11 anos
Gosto de todas as atividades do CEAC. As aulas mais legais são de ginástica, pois aprendemos a desenvolver nosso corpo, a de grafite, que aprendemos a desenhar animais, formato de pessoas e também a base do grafite e a de percussão e música, com instrumentos novos que eu não sabia tocar e as apresentações de música que fazemos com a professora Natália”.



Hellen Pereira Santana, 11 anos
Gosto das aulas de balé, educação física, artes e português. Além da ginástica porque quando cheguei aqui não sabia nada. O CEAC é legal porque aprendemos muito aqui.”



Ana Carolina Santos Silva, 11 anos
O que mais gosto é da aula de leitura. Acho legal porque a gente pode aprender a ler mais, além das crianças que ficaram na rua mas têm a possibilidade de vir para cá”.



Graziela Moura, 9 anos
O CEAC é ótimo porque podemos ficar aqui e não na rua. Fazemos várias atividades que podemos levar para a vida e para ter um futuro bom. O que mais gosto é o hip hop, grafite, balé e música”.



Menor Aprendiz

Mais uma opção de trabalho social oferecido pela Comunidade Santa Rita

Desde outubro, a Comunidade Santa Rita de Cássia passou a oferecer o Programa Menor Aprendiz, quando os jovens trabalham em funções administrativas no Cemitério Aléias e realizam curso, simultaneamente, na área em que estão atuando.

Um dos jovens escolhidos para o programa é Matheus Ezequiel Amador da Silva, de 17 anos, que concluirá o 3º ano do Ensino Médio no final deste ano. Em parceria com o Senac Campinas, ele está cursando o Programa Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos do Senac. “Participar do Programa Menor Aprendiz é uma ótima oportunidade para eu ingressar no mercado de trabalho, pois até agora não tinha experiência nenhuma. Estou feliz por poder aprender uma profissão na área da administração”, contou.

Para Márcia Amador da Silva, mãe de Matheus e professora da Creche Santa Rita, o Programa Menor Aprendiz é excelente. “Agradeço a oportunidade que a Comunidade Santa Rita está oferecendo para meu filho de aprender um novo curso e ter a chance de entrar no mercado de trabalho. Fiquei muito feliz”, comentou.

“A Comunidade Santa Rita de Cássia completa um ciclo ampliando mais uma vez o seu trabalho social ao contribuir para a inserção de jovens aprendizes no trabalho. Continuando o trabalho da Creche e do CEAC, pode agora oportunizar emprego para àqueles que atende”, pontua Silvana Caetano, psicóloga da Comunidade Santa Rita de Cássia.

Ginástica geral: diferencial artístico oferecido no CEAC

As aulas envolvem as três modalidades: artística, rítmica e acrobática

Desde janeiro deste ano, o CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) oferece para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos aulas de ginástica geral, que englobam as modalidades artística, rítmica e acrobática. As aulas são oferecidas pelo professor de Educação Física Thiago Diniz e as três turmas são divididas pela idade, somando ao todo 30 alunos: 28 meninas e 2 meninos.

A ginástica artística é feita com elementos sem materiais, utilizando plataformas fixas e não flexíveis, como salto, trave e cavalo. A rítmica se caracteriza pelos elementos ginásticos associados aos materiais, como massa, bola, fita e arco. E a ginástica acrobática é próxima da arte circense, envolvendo mais a apresentação.

“No início do ano, sugeri que oferecêssemos aulas de ginástica, uma vez que não conseguimos trabalhar outras modalidades, como vôlei e futebol, pela questão de espaço. Optamos então pela ginástica, que é bem completa”, afirmou Thiago.

A aluna Thawane Vitória Silva dos Santos, de 12 anos, conta que escolheu fazer

ginástica por causa das amigas. “No começo eu não gostava muito, mas ao longo das aulas eu me apaixonei. Alguns movimentos davam medo no início, mas depois que você consegue fazer é muito bom. Quero seguir uma carreira na ginástica”, afirmou.

Segundo Thiago, a importância da ginástica não se dá apenas pelo desenvolvimento motor que a modalidade oferece, a parte artística também é muito importante. “Não é em qualquer lugar que se trabalha a ginástica, então poder oferecer a essas crianças e adolescentes o contato com uma modalidade diferente é ótimo”, pontuou.

Maíra Alves, de 11 anos, também é aluna da ginástica e contou que a modalidade que mais gosta é a rítmica, principalmente da fita. “Todos os movimentos da ginástica são interessantes e nos ensinam muita coisa em relação ao nosso corpo”, disse.

O projeto CEAC atende diariamente e gratuitamente, no contraturno escolar, 97 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 14 anos, a maioria moradora da Vila Brandina.



Sucesso na IX Bacalhoadada

A renda é revertida para a Creche Santa Rita de Cássia e o CEAC

A IX Bacalhoadada em prol da Creche Santa Rita de Cássia, coordenada pelo chef Pedrinho Palmito como nas edições anteriores, foi realizada no dia 2 de outubro, na Sociedade Hípica de Campinas e reuniu cerca de 420 pessoas.

Toda a renda arrecadada com o evento foi destinada à Creche Santa Rita de Cássia e ao CEAC (Cultura e Arte na Comunidade),

ambos administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. “A ajuda de tantas pessoas nos motiva e auxilia a continuar trabalhando de maneira focada para poder ajudar ainda mais todas as crianças da Creche, que é modelo em Campinas”, afirmou José de Vasconcelos Cunha, presidente da Creche Santa Rita de Cássia.



2ª edição da Festa da Família reuniu cerca de 120 pessoas

A festa aconteceu no mês de agosto

Em sua segunda edição no ano de 2014, a Festa da Família realizada no salão de festas da Creche Santa Rita de Cássia, instituição administrada pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, no dia 15 de agosto, reuniu cerca de 120 pessoas, entre alunos, mães e pais, avós, tios e demais familiares.

Atividades como construção de pipas, dança das cadeiras, modelagem, atividade física envolvendo pais e filhos, entre outras, envolveram todos os presentes, que lotaram o salão de festas.



“O evento tem como objetivo oferecer momentos de alegria, troca de experiências e, principalmente, o fortalecimento da relação escola-família”, afirmou Valéria Ruggeri, diretora educacional da Creche Santa Rita de Cássia.

Inclusão Digital

Aulas de informática são oferecidas para 32 crianças do Infantil III

Desde o mês de agosto, a Creche Santa Rita de Cássia vem oferecendo mais uma ferramenta pedagógica aos alunos da Educação Infantil: oficinas de informática. Com acompanhamento da orientadora pedagógica da Creche, Rita Gallante, as aulas acontecem as terças e quintas-feiras e são ministradas peloicineiro Anderson Lucas Farias de Souza.

As crianças aprendem a utilizar o computador explorando-o em todas as suas possibilidades, como, por exemplo, na escrita de uma receita, nas pesquisas em vídeo sobre um assunto de interesse, na conexão com jogos e entre outras novidades que complementam as atividades exploradas.

“Na atualidade, o computador passou a fazer parte da vida das crianças e o acesso a esta tecnologia contribui em sua formação, estimulando o desenvolvimento intelectual, ampliando a linguagem e o seu conhecimento de mundo, além de desenvolver autonomia, curiosidade, cooperação e socialização”, analisou Rita Gallante.

As atividades realizadas na sala de informática estão ligadas ao projeto desenvolvido pela turma: “De Norte a Sul: ritmos e sotaques do Brasil”. “Durante as oficinas, as crianças estudam as regiões do país e podem complementar na informática. Mostro mapas, vídeos das culturas de cada região e digitamos as principais palavras aprendidas”, contou Anderson.

“Neste semestre, o foco do trabalho foi o atendimento às 32 crianças, de 5 a 6 anos do Infantil III, que estão no processo de descoberta da escrita”, pontuou Valéria Ruggeri, diretora educacional da Creche Santa Rita de Cássia.



Brincar: passaporte para a vida!

Mais um final de tarde na cidade, 29 graus e um ventinho quente que teima em balançar as árvores do parque. Mas este calor todo não assusta a turma da Lagarta, 30 crianças de 4 a 5 anos, que correm para o que restou do gramado.. nada poderá impedi-las de chegar aonde mais querem... ao brincar.

Mas antes disso estavam brincando em outro espaço e outro... E como podem? Uma brincadeira atrás da outra, uma invenção e outra mais? Não se cansam nunca?

Sem intencionalidade comprovam que o ato de brincar é algo extraordinário, incansável. Não sabem que percorrem uma trajetória antiga da humanidade, um traço histórico cultural.

O brincar coloca em destaque o brincante. Bem, na verdade, geralmente um ou mais brincantes, indivíduos que participam ativamente de algo sério, que explora a imaginação, a criatividade, o raciocínio, o desenvolvimento motor, a

socialização ou como se diz na Educação, competências e habilidades de diferentes naturezas.

A força desta ação justifica a pressa da turma da Lagarta. Esperar por brincar não é bom. Brincar é tão urgente e insubstituível que precisou ficar estabelecido no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Tomar as praças, reconsiderar os espaços de brincar e as relações que se fazem na brincadeira são atitudes que fazem parte da agenda dos que já perceberam que há cada vez menos a oportunidade do brincar. E não precisa viver a grande aventura de ter filhos para notar como brotam crianças nos shoppings, zanzando entre as lojas, fast-foods, perdendo o olhar entre as prateleiras, desvencilhando-se das mãos dos pais para correr, pular, escorregar pelo chão.

A brincadeira, atividade principal da infância, mola propulsora das aprendizagens, da apropriação da cultura está um tanto refém da falta de espaços livres, do curto tempo dos adultos, da virtualidade dos jogos, do amontoado de brinquedos lançados a cada outubro e dezembro.

Resgatar o brincar, livre, inventivo, com aquela caixinha da pasta de dentes que a mãe jogou fora, usando as roupas do pai e as ferramentas do faz de conta é o que as crianças continuam precisando. Precisam da atenção dos pais, brincantes mais experientes que ensinam o brincar; carecem do encon-

tro com novas situações-problema, da conversa fiada no final de um dia, da cabeça desplugada, por um precioso tempo, das televisões, videogames, tablets e celulares.

Para aprofundar esta reflexão sugiro conferir o documentário “Tarja Branca: A Revolução Que Faltava”, recheado de vozes sobre a importância do lúdico e a pluralidade do brincar.

E chamando a música para conversa, em tempos difíceis do adulto, àqueles que brincaram ou não, recupero um trecho de Milton Nascimento “Há um menino, há um moleque, morando sempre no meu coração. Toda vez que o adulto balança ele vem pra me dar a mão.”

Pois bem, lá se foi mais um 12 de outubro!

Tens crianças por perto? Sim? Não? Tanto faz... Busque a criança guardada no peito, curiosa, corajosa, brinque e avance!



Valéria Oliveira Ruggeri é Diretora Educacional da Creche Santa Rita de Cássia



**FLORICULTURA
SANTA RITA DE CÁSSIA**

Lindos buquês e arranjos
para datas especiais
e comemorativas

Alameda dos Flamboyants, s/nº,
Gramado - Campinas-SP
Tel.: (19) 3251.7618
Todos os dias, das 7 às 17h.

As mais lindas flores você encontra aqui.